

# estudos e pesquisas

nº 90 – agosto de 2019

## **Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2018**

## Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2018

As informações sobre as negociações salariais de 2018 coletadas pelo SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, revelam ligeira melhora em relação aos resultados apurados pela mesma pesquisa no ano de 2017. Em comparação com a variação do INPC-IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -, de um conjunto de 601 negociações salariais analisadas em 2018, cerca de 68% conquistaram aumentos reais de salários; 25% resultaram em reajustes em valor igual à inflação e apenas 7% ficaram abaixo desse patamar. A variação real média dos percentuais aplicados sobre os salários em 2018 foi de 0,47%<sup>1</sup>.

Apesar do resultado positivo, o quadro mostra também as dificuldades enfrentadas pelo movimento sindical brasileiro para superar os efeitos da grave crise econômica que abate o país. Como será visto, as negociações do segundo semestre de 2018 apresentaram um desempenho inferior às do primeiro, revelando uma influência maior da variação da inflação do que a observada em anos anteriores, quando a economia do país apresentou números melhores do que os da atual conjuntura.

Outro dado relevante é a queda da quantidade de negociações com registro de reajuste salarial informado, seja no sistema Mediador – base de dados oficial das negociações coletivas brasileiras, atualmente alocado no Ministério da Economia –, seja nos canais usuais de informação das próprias entidades sindicais acordantes, como páginas na internet e boletins institucionais. Em anos anteriores, o SAS-DIEESE analisava mais de 700 reajustes salariais ao ano<sup>2</sup>.

Ao final do estudo, serão analisados os reajustes salariais constantes em acordos e convenções coletivas relativos ao ano de 2018 registrados no Mediador, sistema que contempla um universo mais amplo de negociações. Também serão apresentados dados preliminares dos reajustes firmados no primeiro semestre de 2019 e já inscritos no Mediador, de forma a captar possíveis tendências da negociação no ano corrente.

---

<sup>1</sup> Dados referentes a 2017 e anos anteriores são apresentados no Gráfico 3, nos anexos.

<sup>2</sup> Exceção ao ano de 2017 e ao período anterior à adoção de um painel fixo de negociações pelo SAS-DIEESE. No Balanço de 2017, especificamente, foram analisados 643 reajustes salariais. Atualmente, o ano conta com 716 reajustes registrados. A demora em ultrapassar o limiar de 700 reajustes pode ser um indicativo das dificuldades enfrentadas pelas entidades sindicais em concluir seus processos de negociação, possivelmente em razão da crise econômica e pelo endurecimento da postura patronal pós-reforma trabalhista, como relatado por diversas entidades sindicais filiadas ao DIEESE.

## Resultados

Em 2018, cerca de 68% das 601 negociações coletivas registradas no SAS-DIEESE conquistaram reajustes acima da variação da inflação medida pelo INPC-IBGE (Tabela 1). Quase metade dos reajustes superiores à inflação aferiram ganhos de até 0,5%; pouco mais de ¼ aferiram ganhos entre 0,51% e 1,0% e cerca de 22% apresentaram ganhos entre 1,01% e 2,0%. Reajustes em valor igual à variação do INPC-IBGE foram observados em cerca de 25% do total das negociações. Reajustes inferiores à inflação representaram cerca de 7%, com concentração nas faixas de até -0,5% (quase metade dos reajustes abaixo da inflação) e de -0,51% a -1% (pouco mais de ¼ dos reajustes abaixo da inflação).

O resultado é mais favorável do que o registrado nos três anos anteriores, em especial quando comparado aos dos anos de 2015 e 2016, e revela uma melhora no quadro da negociação dos reajustes salariais no Brasil<sup>3</sup>.

**TABELA 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o**  
**INPC-IBGE – Brasil, 2018**

Comparação	Reajustes	
	nº	%
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>411</b>	<b>68,4</b>
Mais de 4% acima	4	0,7
De 3,01% a 4% acima	4	0,7
De 2,01% a 3% acima	14	2,3
De 1,01% a 2% acima	93	15,5
De 0,51% a 1% acima	111	18,5
De 0,01% a 0,5% acima	185	30,8
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>147</b>	<b>24,5</b>
De 0,01% a 0,5% abaixo	21	3,5
De 0,51% a 1% abaixo	12	2,0
De 1,01% a 2% abaixo	6	1,0
De 2,01% a 3% abaixo	1	0,2
De 3,01% a 4% abaixo	3	0,5
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>43</b>	<b>7,2</b>
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

A análise dos reajustes segundo as datas-bases das categorias mostra um comportamento distinto entre o primeiro e o segundo semestres. Embora se observem variações internas em

<sup>3</sup> No Gráfico 3, presente nos anexos do Balanço, são apresentados os dados dos reajustes salariais desde 1996.

cada um desses períodos, verifica-se que, no primeiro, é maior a proporção de reajustes em patamar superior ao INPC-IBGE (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, segundo data-base – Brasil, 2018**

Data-base	Comparação com o INPC-IBGE			Painel	
	Acima	Igual	Abaixo	Nº	%
<b>1º semestre</b>	<b>77,6</b>	<b>16,1</b>	<b>6,3</b>	<b>397</b>	<b>100,0</b>
Janeiro	71,4	20,8	7,8	77	100,0
Fevereiro	68,4	26,3	5,3	19	100,0
Março	84,6	11,5	3,8	78	100,0
Abril	72,7	18,2	9,1	44	100,0
Mai	75,7	17,1	7,1	140	100,0
Junho	92,3	5,1	2,6	39	100,0
<b>2º semestre</b>	<b>50,5</b>	<b>40,7</b>	<b>8,8</b>	<b>204</b>	<b>100,0</b>
Julho	39,1	39,1	21,7	23	100,0
Agosto	50,0	41,7	8,3	24	100,0
Setembro	70,3	23,4	6,3	64	100,0
Outubro	65,7	28,6	5,7	35	100,0
Novembro	21,2	69,2	9,6	52	100,0
Dezembro	50,0	50,0	0,0	6	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Essa disparidade se faz refletir nos valores médios e medianos da variação real dos reajustes em cada um dos semestres, como revela a Tabela 3

**TABELA 3**  
**Variação real média e mediana dos reajustes, segundo comparação com o INPC-IBGE, por semestre – Brasil, 2018**

Período	Variação real	
	Média	Mediana
<b>1º semestre</b>	0,62	0,43
<b>2º semestre</b>	0,20	0,01
<b>Total</b>	0,47	0,30

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Uma possível explicação para o comportamento tão desigual dos semestres é o aumento abrupto da inflação em junho, de aproximadamente 1 p.p. em relação a maio, fruto principalmente da elevação dos preços do transporte, alimentação e habitação. Essa variação acarretou

o aumento dos valores do reajuste necessário para recomposição salarial nas datas-bases seguintes, como mostra a Tabela 4, a seguir<sup>4</sup>.

**TABELA 4**  
**Reajuste necessário nas datas-bases,**  
**segundo o INPC-IBGE – Brasil, 2018**

<b>Data-base</b>	<b>Reajuste necessário</b>
Janeiro	2,07%
Fevereiro	1,87%
Março	1,81%
Abril	1,56%
Maiο	1,69%
Junho	1,76%
Julho	3,53%
Agosto	3,61%
Setembro	3,64%
Outubro	3,97%
Novembro	4,00%
Dezembro	3,56%

Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Elaboração: DIEESE

Obs.: Por reajuste necessário entende-se a variação acumulada da inflação nos 12 meses anteriores à data-base

## Formas de pagamento dos reajustes

Quase a totalidade dos reajustes salariais analisados em 2018 foram pagos em uma única parcela, mantendo-se em proporções próximas às observadas em 2017 e 2014, e superiores às do período mais agudo da crise econômica para as negociações coletivas (2015-2016).

<sup>4</sup> Outro fator a se considerar é a paralisação nacional dos caminhoneiros, ocorrida entre os dias 21 e 31 de maio de 2018, e que acarretou contração da atividade econômica da ordem de 3,34% no mês, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).

**TABELA 5**  
**Proporção dos reajustes salariais segundo**  
**número de parcelas (em %) – Brasil, 2014-2018**

Nº de parcelas	2014 (783 reaj.)	2015 (764 reaj.)	2016 (736 reaj.)	2017 (716 reaj.)	2018 (601 reaj.)
1 parcela	93,5	85,7	70,1	95,8	96,7
2 ou mais parcelas	6,5	13,9	29,8	3,1	2,3
Negociação sem reajuste	0,0	0,4	0,1	1,1	1,0
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Quanto às modalidades de pagamento, cerca de 23% dos reajustes de 2018 foram pagos em valores diferenciados segundo faixas salariais, ou seja, de forma escalonada. A incidência é próxima à observada nos anos anteriores, salvo em 2016, quando atingiu a marca de 31% do painel analisado. O pagamento de abono salarial combinado com aplicação do reajuste foi observado em 3% das negociações. É o menor patamar dos últimos anos (Tabela 6).

**TABELA 6**  
**Proporção de reajustes salariais escalonados e**  
**de pagamentos de abono salarial (em%) – Brasil, 2014-2018**

Modalidades	2014 (783 reaj.)	2015 (764 reaj.)	2016 (736 reaj.)	2017 (716 reaj.)	2018 (601 reaj.)
Reajuste escalonado	21,2	24,2	31,3	25,8	23,3
Pagamento de abonos	6,8	7,3	7,7	5,2	3,2

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por setores econômicos

Dentre os setores econômicos analisados, a Indústria foi o que apresentou a menor proporção de reajustes acima da inflação (Tabela 7). Cerca de 61% das categorias do setor, frente a 72% do comércio e 77% dos serviços, obtiveram ganhos reais nas datas-bases, que se concentraram nas faixas de menor valor, em especial na primeira, de até 0,5% acima do INPC-IBGE.

Na indústria também se observa a maior proporção de reajustes iguais à inflação: 32%, frente a 24% no Comércio e 14% nos Serviços.

A maior proporção de reajustes abaixo da inflação foi registrada no setor de Serviços (9%), seguido pela Indústria (7%) e Comércio (4%).

Dessa forma, o reajuste salarial médio e mediano da Indústria foi o que mais se aproximou da variação da inflação medida pelo INPC-IBGE no período (Tabela 8).

**TABELA 7**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, segundo setor econômico – Brasil, 2018**

Comparação	Indústria (290 reaj.)	Comércio (100 reaj.)	Serviços (211 reaj.)
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>60,7</b>	<b>72,0</b>	<b>77,3</b>
Mais de 4% acima	0,0	0,0	1,9
De 3,01% a 4% acima	0,7	2,0	0,0
De 2,01% a 3% acima	1,0	2,0	4,3
De 1,01% a 2% acima	12,1	21,0	17,5
De 0,51% a 1% acima	16,2	19,0	21,3
De 0,01% a 0,5% acima	30,7	28,0	32,2
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>32,1</b>	<b>24,0</b>	<b>14,2</b>
De 0,01% a 0,5% abaixo	3,4	2,0	4,3
De 0,51% a 1% abaixo	1,4	2,0	2,8
De 1,01% a 2% abaixo	1,0	0,0	1,4
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,0	0,0
De 3,01% a 4% abaixo	1,0	0,0	0,0
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>7,2</b>	<b>4,0</b>	<b>8,5</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

**TABELA 8**  
**Varição real média e mediana dos reajustes, segundo comparação com o INPC-IBGE, por semestre – Brasil, 2018**

Período	Variação real	
	Média	Mediana
<b>Indústria</b>	0,32	0,18
<b>Comércio</b>	0,61	0,43
<b>Serviços</b>	0,63	0,42

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por atividades econômicas

Dentre as negociações da Indústria, destacaram-se aquelas realizadas pelos metalúrgicos, trabalhadores da alimentação e trabalhadores têxteis, com incidência de reajustes acima da inflação superior à média do setor (81%, 70% e 64%, respectivamente, frente a 61% do setor). Nos têxteis, por outro lado, verifica-se a maior proporção de reajustes inferiores à inflação (21%), seguidos pelas negociações na indústria do papel (18%) e dos urbanitários (13%). Na construção e mobiliário, que em anos anteriores à crise econômica apresentou expressivos resultados positivos, foram registrados, em 2018, aumentos reais em apenas 51% das negociações (Tabela 9).

**TABELA 9**  
**Distribuição dos reajustes salariais na indústria e variação real média dos reajustes, em relação ao INPC-IBGE, segundo atividades econômicas selecionadas – Brasil, 2018**

Atividades econômicas	Comparação com o INPC-IBGE			Variação real média	Reajustes	
	Acima	Igual	Abaixo		nº	%
Alimentação	70,0	22,5	7,5	0,25	40	100,0
Construção e Mobiliário	50,8	45,9	3,3	0,34	61	100,0
Fiação e Tecelagem	64,3	14,3	21,4	-0,04	14	100,0
Gráfica	58,3	33,3	8,3	-0,04	12	100,0
Metalúrgica	81,3	12,5	6,3	0,54	48	100,0
Papel	54,5	27,3	18,2	0,03	11	100,0
Química e Farmacêutica	50,0	50,0	0,0	0,25	24	100,0
Urbana	44,7	42,1	13,2	0,33	38	100,0
Vestuário	60,6	33,3	6,1	0,38	33	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: São apresentadas somente as atividades econômicas com dez ou mais reajustes registrados em 2018. No total do setor, foram incluídas as demais atividades econômicas não discriminadas na tabela

No Comércio, cerca de 74% das negociações do segmento atacadista e varejista conquistaram aumentos reais de salários; 22% obtiveram reajustes iguais ao INPC-IBGE e quase 5% não alcançaram a variação desse índice. No segmento de minérios e derivados de petróleo, não houve registro de reajustes salariais inferiores ao INPC-IBGE; 43% o alcançaram e 57% o superaram (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**Distribuição dos reajustes salariais no comércio e variação real média dos reajustes, em relação ao INPC-IBGE, segundo atividades econômicas selecionadas – Brasil, 2018**

Atividades econômicas	Comparação com o INPC-IBGE			Variação real média	Reajustes	
	Acima	Igual	Abaixo		nº	%
Minérios e Derivados de Petróleo	57,1	42,9	0,0	0,73	14	100,0
Varejista e Atacadista	73,5	21,7	4,8	0,59	83	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: São apresentadas somente as atividades econômicas com dez ou mais reajustes registrados em 2018. No total do setor, foram incluídas as demais atividades econômicas não discriminadas na tabela

Nos Serviços, a proporção de negociações que resultaram em reajustes superiores à inflação ultrapassou 63% em todos os segmentos apresentados na Tabela 11. Destacam-se as negociações de bancários e securitários, com 100% de reajustes acima da inflação, dos profissionais da área de ensino privado (85% com aumentos reais) e dos trabalhadores nos transportes (84% com aumentos reais). A maior proporção de reajustes inferiores à inflação foi observada



nas negociações do Turismo e Hospitalidade (17%), e o menor reajuste médio real, nas negociações dos trabalhadores em Processamento de Dados (0,27% acima do INPC-IBGE).

**TABELA 11**  
**Distribuição dos reajustes salariais nos serviços e variação real média dos reajustes, em relação ao INPC-IBGE, segundo atividades econômicas selecionadas – Brasil, 2018**

Atividades econômicas	Comparação com o INPC-IBGE			Variação real média	Reajustes	
	Acima	Igual	Abaixo		nº	%
Bancos e Seguros Privados	100,0	0,0	0,0	0,86	12	100,0
Comunicações	65,2	30,4	4,3	0,31	23	100,0
Ensino Privado	84,8	15,2	0,0	0,77	33	100,0
Processamento de Dados	63,6	27,3	9,1	0,27	11	100,0
Segurança e Vigilância	78,6	21,4	0,0	0,50	14	100,0
Saúde Privada	72,7	22,7	4,5	0,37	22	100,0
Transportes	83,9	6,5	9,7	0,81	31	100,0
Turismo e Hospitalidade	77,1	6,3	16,7	0,87	48	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: São apresentadas somente as atividades econômicas com dez ou mais reajustes registrados em 2018. No total do setor, foram incluídas as demais atividades econômicas não discriminadas na tabela

## Reajustes salariais por regiões geográficas

As negociações de abrangência nacional ou inter-regional foram as que apresentaram maior incidência de aumentos reais no recorte regional (Tabela 12). Nas regiões Sul, Norte e Nordeste, mais de 60% das negociações conquistaram aumentos reais; no Centro-Oeste, 59%; e, no Sudeste, 56%. Reajustes abaixo da inflação foram mais frequentes na região Norte (24%) e menos frequentes na região Sul (3%).

**TABELA 12**  
**Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes, em relação ao INPC-IBGE, segundo região geográfica – Brasil, 2018**

Atividades econômicas	Comparação com o INPC-IBGE			Variação real média	Reajustes	
	Acima	Igual	Abaixo		nº	%
Norte	62,2	13,3	24,4	0,19	45	100,0
Nordeste	64,4	27,3	8,3	0,43	132	100,0
Centro-Oeste	58,8	29,4	11,8	0,28	51	100,0
Sudeste	55,5	33,8	10,7	0,32	272	100,0
Sul	65,5	31,5	3,0	0,34	200	100,0
Nacional / Inter-regional	75,0	12,5	12,5	0,57	16	100,0

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por tipo de negociação

Como em anos anteriores, a maior frequência de reajustes salariais acima da inflação foi observada nas negociações por categoria profissional (que assinam convenções coletivas). Em menos da metade das negociações por empresa (que assinam acordos coletivos) foram conquistados ganhos reais (Tabela 13).

**TABELA 13**  
**Distribuição dos reajustes salariais e valores da variação real média e mediana dos reajustes, em comparação com o INPC-IBGE, segundo tipo de instrumento – Brasil, 2018**

Tipo de instrumento	Comparação com INPC			Variação real		Nº reaj.
	Acima	Igual	Abaixo	Média	Mediana	
<b>Acordos</b>	48,3	37,9	13,8	0,24	0,00	87
<b>Convenções</b>	71,8	22,2	6,0	0,51	0,35	514

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Resultados segundo o ICV-DIEESE

Ao se considerar o Índice de Custo de Vida do DIEESE como deflator das negociações coletivas de 2018, o quadro se altera significativamente. Na comparação com o ICV-DIEESE, apenas 31% das categorias analisadas tiveram aumentos reais no ano passado; e quase 2%, reajustes iguais à variação do índice. As demais categorias (67% do total) obtiveram reajustes inferiores ao índice (Tabela 14)<sup>5</sup>.

Segundo o ICV-DIEESE, a variação real média dos reajustes foi de -0,21%.

<sup>5</sup> A diferença entre os índices de preços do DIEESE e do IBGE decorrem tanto da sua abrangência – o ICV cobre apenas o município de São Paulo, enquanto o INPC cobre várias regiões metropolitanas no país – quanto à metodologia empregada. No ano de 2018, o ICV mostrou variações maiores que o INPC, como pode ser visto no Gráfico 2, nos anexos.

**TABELA 14**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação**  
**com o ICV-DIEESE – Brasil, 2018**

Comparação	Reajustes	
	nº	%
<b>Acima do ICV-DIEESE</b>	<b>189</b>	<b>31,4</b>
De 4,01% a 5% acima	2	0,3
De 3,01% a 4% acima	4	0,7
De 2,01% a 3% acima	2	0,3
De 1,01% a 2% acima	18	3,0
De 0,51% a 1% acima	55	9,2
De 0,01% a 0,5% acima	108	18,0
<b>Igual ao ICV-DIEESE</b>	<b>9</b>	<b>1,5</b>
De 0,01% a 0,5% abaixo	193	32,1
De 0,51% a 1% abaixo	155	25,8
De 1,01% a 2% abaixo	45	7,5
De 2,01% a 3% abaixo	7	1,2
De 3,01% a 4% abaixo	2	0,3
De 4,01% a 5% abaixo	1	0,2
<b>Abaixo do ICV-DIEESE</b>	<b>403</b>	<b>67,1</b>
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Painel Mediador – reajustes de 2018 e prévia do 1º semestre de 2019

A partir de 2018, o DIEESE passou a acompanhar também os reajustes salariais de todos os instrumentos coletivos registrados no Mediador<sup>6</sup>. Neste estudo, foram considerados todos os acordos e convenções coletivas de trabalho com cláusulas de reajuste salarial de 2018 que foram cadastrados no sistema até abril de 2019, além dos reajustes negociados no primeiro semestre de 2019 - esses cadastrados no sistema até julho do mesmo ano.

Segundo o levantamento realizado no Mediador, cerca de 75% das categorias que obtiveram reajustes salariais em 2018 conquistaram aumentos superiores ao INPC-IBGE; 16% negociaram percentuais equivalentes a esse índice; e 9%, reajustes inferiores (Tabela 15). O valor do reajuste médio real foi de 0,80%.

<sup>6</sup> Base de dados de contratação coletiva do antigo Ministério do Trabalho, atualmente alocado no Ministério da Economia. O Mediador foi criado em 2007 para o registro dos acordos e convenções coletivas de trabalho assinados no Brasil. Embora não contemple a totalidade dos instrumentos coletivos realizados no país, seu painel é abrangente, registrando no período de 2010 a 2017 mais de 40 mil instrumentos coletivos ao ano.

**TABELA 15**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE – Brasil, 2018**

Comparação	Reajustes	
	nº	%
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>13.408</b>	<b>74,5</b>
Mais de 4% acima	385	2,1
De 3,01% a 4% acima	494	2,7
De 2,01% a 3% acima	1.159	6,4
De 1,01% a 2% acima	3.732	20,7
De 0,51% a 1% acima	3.208	17,8
De 0,01% a 0,5% acima	4.430	24,6
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>2.899</b>	<b>16,1</b>
De 0,01% a 0,5% abaixo	846	4,7
De 0,51% a 1% abaixo	502	2,8
De 1,01% a 2% abaixo	273	1,5
De 2,01% a 3% abaixo	39	0,2
De 3,01% a 4% abaixo	29	0,2
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>1.689</b>	<b>9,4</b>
<b>Total</b>	<b>17.996</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Economia, Mediador  
Elaboração: DIEESE

A análise segundo datas-bases mostra o mesmo comportamento observado nas negociações registradas no painel do SAS-DIEESE. Como pode ser observado na Tabela 16, a seguir, o Mediador confirma que as negociações do primeiro semestre tiveram desempenho melhor que as do segundo. Aumentos reais foram observados em 80% das negociações do primeiro semestre de 2018 e em 58% das negociações do segundo semestre.

Para o primeiro semestre de 2019, os dados mostram ligeira piora frente ao período imediatamente anterior: a proporção de reajustes superiores ao INPC-IBGE reduziu-se ligeiramente e os reajustes inferiores aumentaram 4 pontos percentuais.

**TABELA 16**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por semestre – Brasil, 2018 e 2019**

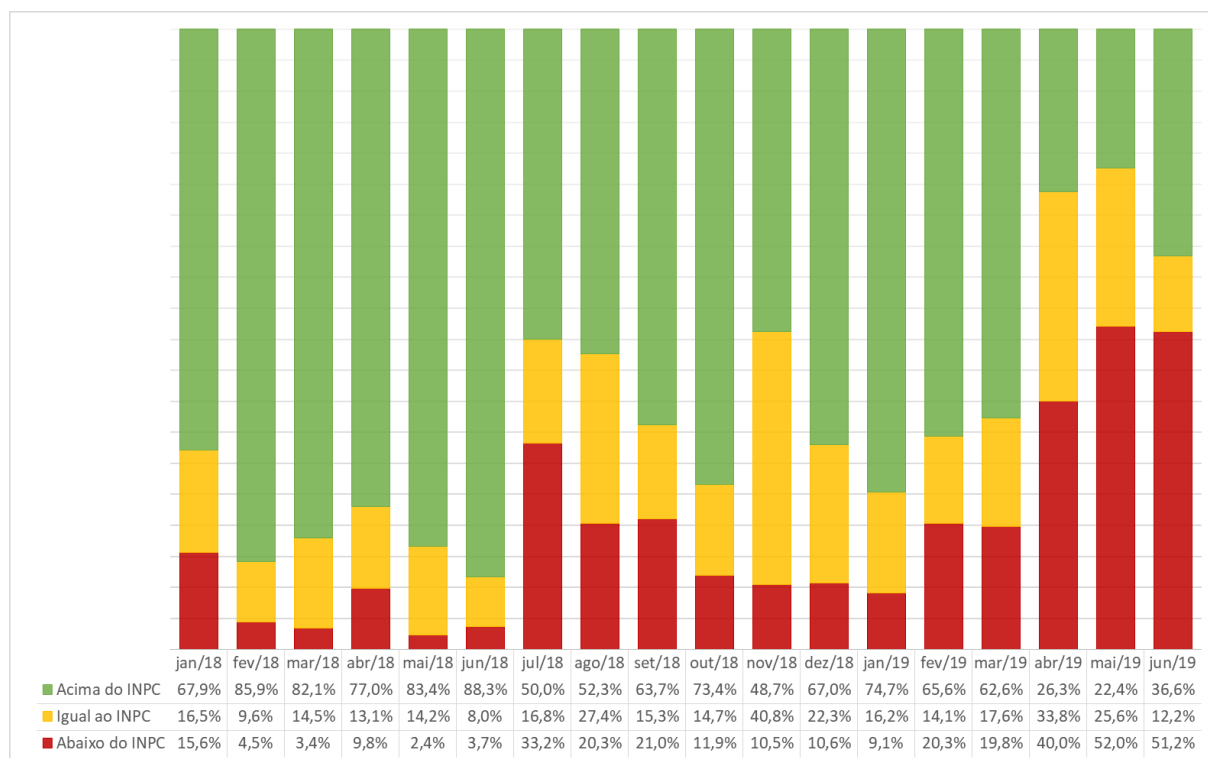
Semestre	Comparação com INPC			Variação real		Nº reajustes
	Acima	Igual	Abaixo	Média	Mediana	
<b>1º sem. 2018</b>	80,4	13,7	5,9	0,95	0,80	13.220
<b>2º sem. 2018</b>	58,2	22,8	19,0	0,38	0,19	4.776
<b>1º sem. 2019</b>	57,7	19,2	23,1	0,29	0,06	3.549

Fonte: Ministério da Economia, Mediador  
Elaboração: DIEESE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a evolução dos reajustes salariais, por data-base, no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. Nota-se que o quadro que vinha se desenhando no primeiro semestre de 2018 sofre uma grande alteração em julho, possivelmente em função do aumento da inflação e, conseqüentemente, do valor do reajuste necessário para a recomposição dos salários, como apontado anteriormente. Após o recuo de julho, parece haver recuperação, em que pese o desempenho das negociações de novembro de 2018, movimento que prossegue até janeiro de 2019. A partir de fevereiro, contudo, a tendência se inverte, atingindo-se o pior resultado em maio deste ano.

Em relação a 2019, trata-se, evidentemente, de um levantamento preliminar. Diversas categorias com data-base no primeiro semestre ainda não concluíram suas negociações ou não registraram seus instrumentos coletivos no Mediador<sup>7</sup>. De toda forma, os resultados mostram uma grande sintonia com a evolução dos valores dos reajustes necessários nas datas-bases<sup>8</sup>.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil, jan/18-jun/19**  
**(painel Mediador)**



Fonte: ME, Mediador  
Elaboração: DIEESE

<sup>7</sup> Vide o número de registros de reajustes por semestre na Tabela 16.

<sup>8</sup> Ver Gráfico 2 nos anexos.

## Considerações finais

Em números gerais, as negociações salariais de 2018 mostram uma ligeira melhora frente ao quadro observado em 2017, demonstrando certa estabilidade após os graves efeitos da crise econômica sobre os reajustes salariais verificados no biênio 2015-2016.

No entanto, ao se observar os reajustes segundo as datas-bases, nota-se que a recuperação ainda é frágil e muito suscetível aos fatores conjunturais da economia, mais notadamente à variação da inflação no período.

Ainda se ressalva que, embora a relação entre taxas de inflação e reajustes salariais seja direta, nem sempre a inflação é determinante para o desempenho das negociações salariais. No período entre 2008 e 2014, por exemplo, quando a taxa de inflação acumulada em doze meses oscilou em torno de 6%, mais categorias haviam conquistado aumentos reais que no período pós-2017, quando a média correspondeu a cerca de 3%. Outros fatores, portanto, devem ser considerados para análise dos resultados dessas negociações em 2018, como o baixo nível de atividade econômica e as elevadas taxas de desemprego. Outro fator que não pode ser ignorado é a reforma trabalhista, que afetou a ação sindical dos trabalhadores e deu maior poder de barganha ao lado patronal.

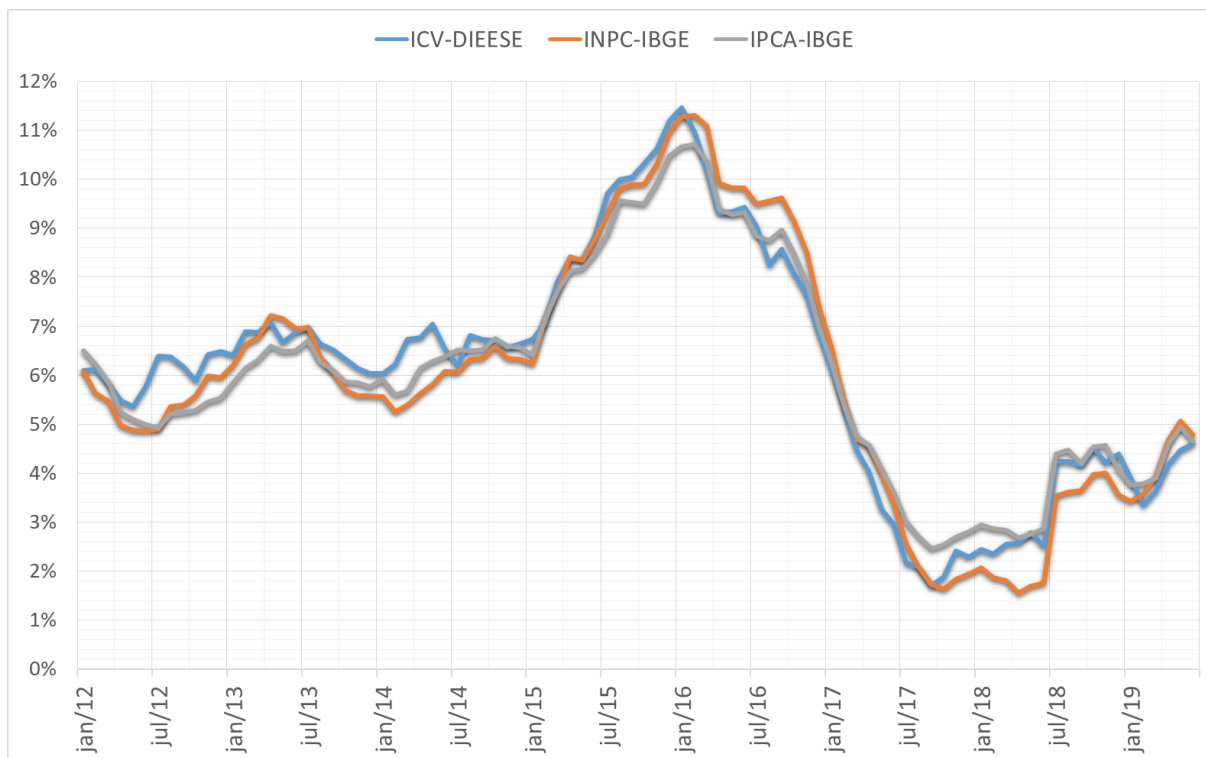
Trata-se de uma conjuntura desfavorável aos trabalhadores. Nesse sentido, frente à flexibilização propiciada pela reforma, os sindicatos têm se empenhado para a manutenção dos direitos trabalhistas, dos empregos e do poder de compra dos salários. Isso posto, é positivo que 93% das categorias acompanhadas pelo SAS-DIEESE e 91% das categorias com reajustes registrados no Mediador tenham alcançado ao menos a recomposição salarial no ano de 2018.

## Anexos

Nesta seção são apresentadas tabelas com informações complementares ao balanço dos reajustes de 2018. O Gráfico 2 apresenta o valor dos reajustes salariais necessários nas datas-bases do período entre janeiro de 2012 e junho de 2019 segundo três indicadores – ICV-DIEESE, INPC-IBGE e IPCA-IBGE.

As Tabelas 17 e 18 apresentam a distribuição dos reajustes salariais dos painéis do SAS-DIEESE e do Mediador, segundo data-base. A Tabela 19 apresenta a distribuição dos reajustes salariais do painel do SAS-DIEESE e Mediador segundo setor econômico. A Tabela 20 traz a distribuição dos reajustes do painel do SAS-DIEESE e Mediador segundo região geográfica. Por fim, o Gráfico 3 mostra os reajustes salariais registrados no SAS-DIEESE desde 1996.

**GRÁFICO 2**  
**Reajuste necessário nas datas-bases, segundo índice de inflação – Brasil, jan/12a jun/19**



Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. DIEESE, Índice de Custo de Vida

Elaboração DIEESE

Obs.: Por reajuste necessário entende-se a variação acumulada da inflação nos 12 meses anteriores à data-base.

**TABELA 17**  
**Distribuição dos reajustes salariais, segundo**  
**data-base – Brasil, 2018**

Data-base	Painel SAS		Painel Mediador	
	Nº	%	Nª	%
<b>1º semestre</b>	<b>397</b>	<b>66,1</b>	<b>13.220</b>	<b>73,5</b>
Janeiro	77	12,8	2.672	14,8
Fevereiro	19	3,2	852	4,7
Março	78	13,0	1.772	9,8
Abril	44	7,3	792	4,4
Mao	140	23,3	5.746	31,9
Junho	39	6,5	1.386	7,7
<b>2º semestre</b>	<b>204</b>	<b>33,9</b>	<b>4.776</b>	<b>26,5</b>
Julho	23	3,8	834	4,6
Agosto	24	4,0	533	3,0
Setembro	64	10,6	1.462	8,1
Outubro	35	5,8	757	4,2
Novembro	52	8,7	1.096	6,1
Dezembro	6	1,0	94	0,5
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>	<b>17.996</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME, Mediador. DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Elaboração: DIEESE

**TABELA 18**  
**Distribuição dos reajustes salariais, segundo**  
**data-base – Brasil, 1º sem. 2019**

Data-base	Painel Mediador	
	Nª	%
Janeiro	1.552	43,7
Fevereiro	355	10,0
Março	677	19,1
Abril	240	6,8
Mao	684	19,3
Junho	41	1,2
<b>Total</b>	<b>3.549</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME, Mediador

Elaboração: DIEESE



**TABELA 19**  
**Distribuição dos reajustes salariais, segundo setor econômico – Brasil**

Setor	Painel SAS 2018		Painel Mediador 2018		Painel Mediador 1º sem. 2019	
	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Comércio</b>	100	16,6	2.038	11,3	429	12,1
<b>Indústria</b>	290	48,3	6.768	37,6	1.086	30,6
<b>Rural</b>	-	-	704	4,3	160	4,5
<b>Serviços</b>	211	35,1	8.307	46,2	1.851	52,2
<b>Setor Público</b>	-	-	16	0,1	7	0,2
<b>Multissetor</b>	-	-	163	0,9	16	0,4
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>	<b>17.996</b>	<b>100,0</b>	<b>3.549</b>	<b>100,0</b>

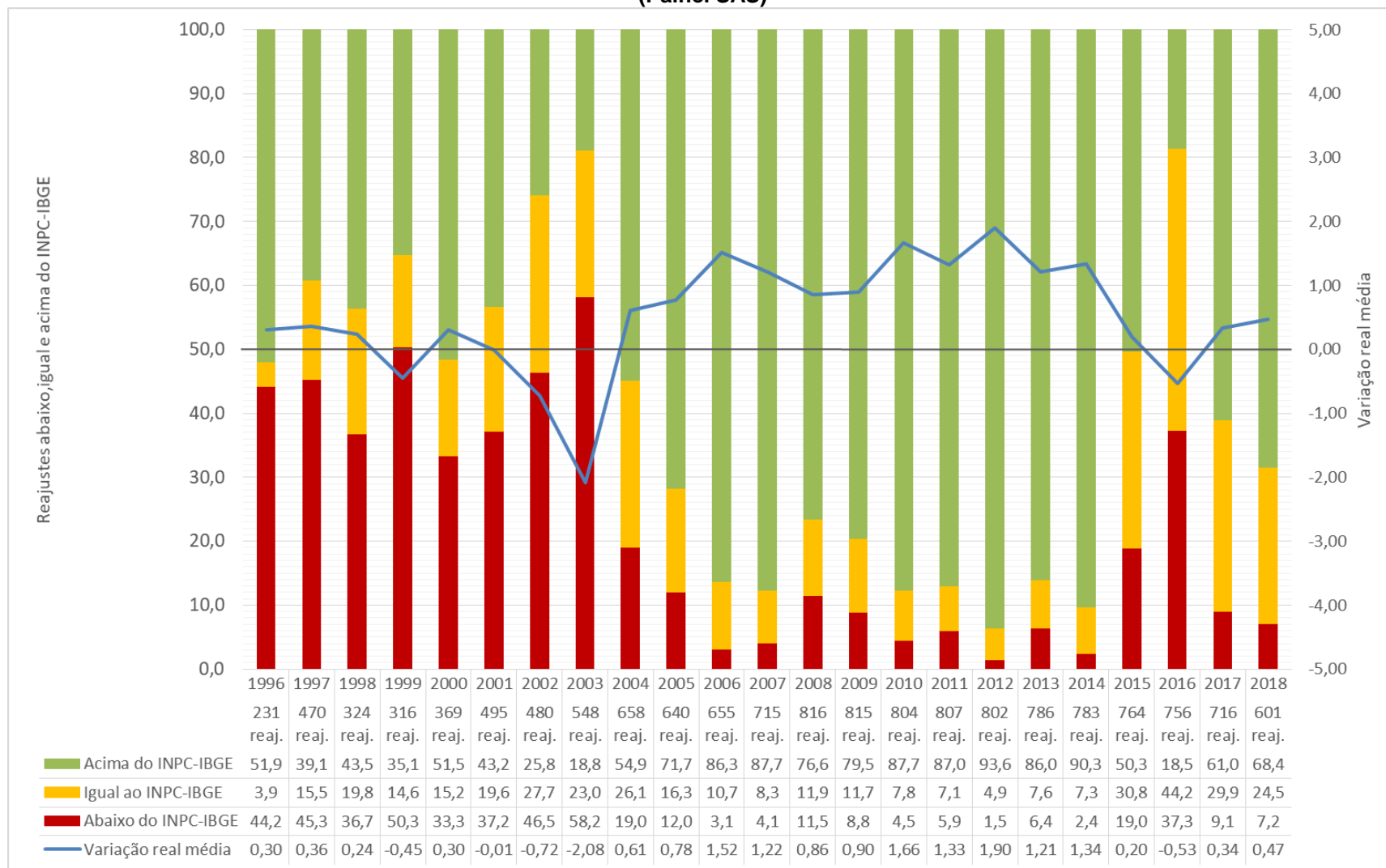
Fonte: ME, Mediador. DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários  
Elaboração: DIEESE

**TABELA 20**  
**Distribuição dos reajustes salariais, segundo região geográfica  
e unidade da Federação  
Brasil, 2018**

Região Geográfica	Painel SAS 2018		Painel Mediador 2018		Painel Mediador 1º sem. 2019	
	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Norte</b>	43	7,2	961	5,3	253	7,1
<b>Nordeste</b>	111	18,5	2.284	12,7	705	19,9
<b>Centro-Oeste</b>	40	6,7	1.285	7,1	332	9,4
<b>Sudeste</b>	226	37,6	9.164	50,9	1.472	41,5
<b>Sul</b>	169	28,1	4.222	23,5	771	21,7
<b>Nacional / Inter-regional</b>	12	2,0	80	0,4	16	0,4
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100,0</b>	<b>17.996</b>	<b>100,0</b>	<b>3.549</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME, Mediador. DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários  
Elaboração: DIEESE

**GRÁFICO 3**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE**  
**e variação real média dos reajustes**  
**Brasil, 1996-2018**  
**(Painel SAS)**



Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Notas metodológicas

1. As informações que embasam este estudo foram extraídas de acordos e convenções coletivas de trabalho registradas no Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE) e no sistema Mediador, do Ministério da Economia.
2. Os documentos foram remetidos ao DIEESE pelas entidades sindicais envolvidas nas negociações coletivas, pelos escritórios regionais e subseções (unidades de trabalho que funcionam dentro de entidades sindicais) ou captados diretamente no Sistema Mediador. Complementarmente, também foi considerado o noticiário da imprensa escrita e dos veículos impressos ou virtuais do meio sindical – jornais e revistas de sindicatos representativos de trabalhadores e de entidades sindicais empresariais.
3. Os dados aqui apresentados têm valor indicativo e buscam captar tendências da negociação salarial no país.
4. Os painéis de informações utilizados não permitem extrapolações para além do conjunto exposto neste trabalho, dado que não se trata de amostra probabilística.
5. Cada registro refere-se a uma unidade de negociação. Por unidade de negociação, entende-se cada núcleo de negociação coletiva entre representantes de trabalhadores e empresários que resulta em um contrato formalizado entre as partes.
6. Este estudo analisou os reajustes salariais acordados por 601 unidades de negociação da indústria, do comércio e dos serviços. Estas negociações fazem parte de um painel fixo de 846 unidades de negociação acompanhadas anualmente pelo SAS-DIEESE desde 2008.
7. As categorias acompanhadas pelo painel do SAS-DIEESE são aquelas consideradas paradigmáticas da negociação coletiva brasileira, seja por sua importância regional ou importância setorial.
8. Também foram analisados em paralelo 17.996 instrumentos coletivos de 2018 e 3.459 instrumentos coletivos de 2019 registrados no Mediador. Estas negociações configuram um painel à parte e ilustram o desempenho das negociações coletivas registradas nesse sistema.

9. O foco exclusivo das análises desenvolvidas nesta pesquisa são as negociações por reajuste dos salários diretos. Não faz parte das pretensões deste trabalho, portanto, a abordagem dos efeitos de vantagens compensatórias acordadas sob a forma de remuneração indireta ou variável (auxílios e adicionais).
10. Os reajustes aplicados aos pisos salariais são, em geral, diferentes dos aplicados aos demais salários. Neste estudo, foram considerados somente os reajustes aplicados aos salários superiores aos pisos.
11. No caso de reajustes salariais escalonados por faixas de remuneração, foi registrado o percentual incidente sobre o menor salário ou, quando disponível a informação, sobre a faixa salarial mais abrangente.
12. Nas tabelas do estudo, os percentuais serão sempre apresentados com arredondamento na primeira casa decimal, à exceção dos percentuais de inflação e aumento real médio, apresentados com arredondamento na segunda casa decimal. No texto, aparecerão arredondados para o valor inteiro mais próximo, resguardada a ressalva feita em relação aos índices de inflação e aumento real médio.

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo/SP  
CEP 012009-001  
Tel.: (11) 3874-5366 – Fax: (11) 3874-5394  
E-mail: [en@diesse.org.br](mailto:en@diesse.org.br)  
<http://www.diesse.org.br>

Rua Aurora, 957 – 1º andar  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@diesse.org.br](mailto:en@diesse.org.br)  
[www.diesse.org.br](http://www.diesse.org.br)

**Presidente: Bernardino Jesus de Brito**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

**Vice-presidente: Raquel Kacelnikas**

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP

**Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva**

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

**Diretor Executivo: Antonio Francisco Da Silva**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mai-  
riporã e Santa Isabel – SP

**Diretor Executivo: Carlos Donizeti França de Oliveira**

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de  
São Paulo – SP

**Diretora Executiva: Cibele Granito Santana**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP

**Diretora Executiva: Elna Maria de Barros Melo**

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE

**Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes**

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estadu-  
ais do Rio Grande do Sul – RS

**Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e  
Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR

**Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa**

Sindicato dos Eletricitários da Bahia – BA

**Diretor Executivo: Sales José da Silva**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das  
Cruzes e Região – SP

**Diretora Executiva: Zenaide Honório**

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de Pesquisas e Tecnologia

Fausto Augusto Júnior – Coordenador de Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

**Equipe Técnica Responsável**

Luís Augusto Ribeiro da Costa

Rodrigo Linhares

Guilherme Akira Nishio (estagiário)

Leonardo Judensnaider Knijnik (estagiário)

Paulo Jager (revisão)

Vera Gebrim (revisão)